

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PANDEMIA DA COVID-19, QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL ENTRE ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE BOA VISTA, RORAIMA

Natalia Paiva da Silva (PIBIC/CNPq-UERR), Francisco Railson Bispo de Barros (Orientador), e-mail: francisco.barros@uerr.edu.br

Universidade Estadual de Roraima/Curso de Bacharelado em Enfermagem

Enfermage: Enfermagem em Saúde Pública.

Palavras-chave: Covid-19, enfermagem, qualidade de vida no trabalho.

Resumo

A Unidade de Terapia Intensiva consiste em ambiente de trabalho de alta complexidade tecnológica, que pode gerar estresse na equipe de enfermagem, desfecho incrementado durante a pandemia da Covid-19. Assim, o objetivo do estudo foi identificar a associação entre a pandemia da Covid-19, qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional entre enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de Boa Vista, Roraima. Trata-se de um estudo descritivo-correlacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa com 36 enfermeiros(as) de um hospital de referência em Roraima. Os participantes responderam um questionário sociodemográfico, profissional e dos aspectos e sentimentos/comportamentos durante a Covid-19, o *Total Quality of Work Life-42* e a *Job Stress Scale*. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel e analisados a partir do software JAMOVI®. Os resultados preliminares indicam que 91,7% tiveram diagnóstico positivo para a Covid-19, e mesmo com aumento na demanda de trabalho (97,2%), cansaço (94,4%), insônia (63,9%), irritação (72,2%) e medo (91,7%), não se sentiram valorizados (69,4%) e não receberam apoio (83,3%), o que pode ter refletido nos níveis insatisfatórios das esferas biológica/fisiológica e econômica/política na qualidade de vida laboral, e um discreto nível de satisfação no geral. Referente aos scores de estresse, os participantes apresentaram alta demanda psicológica (15,1) e alto controle (18,4), o que se traduz como um trabalho ativo. Verifica-se que as vivências dos participantes no cuidado crítico durante a pandemia influenciaram na percepção do trabalho, e que, mesmo tendo um trabalho ativo considerado menos nocivo, a longo prazo pode se tornar negativo.

Introdução e objetivos

Tem-se evidenciado que a pandemia da Covid-19 vem apresentando impactos expressivos nos sistemas de saúde, clareando de forma abrupta uma série de fragilidades que, apesar de insistentemente existentes, parecem negligenciadas. Nesse contexto, tornou-se preocupante a qualidade de vida laboral e o estresse ocupacional dos profissionais de saúde que atuaram diretamente no atendimento de casos da doença, entre eles os enfermeiros intensivistas (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020; SOUZA e SOUZA, 2020).

Conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a Qualidade de Vida (QV) é concebida como o nível perceptível dos indivíduos em

relação à sua posição na vida, questões sociais e culturais, considerando seus sistemas de valores, perspectivas, referências e anseios. Já a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) abrange e integra diversos fatores relacionados ao ambiente de trabalho, que vão além de boas condições de trabalho e que consideram também o bem-estar físico e mental, devendo a instituição prover condições favoráveis, no intuito de promover e potencializar as habilidades físico-psíquicas de seus profissionais visando o pleno desenvolvimento de suas funções (FLECK, 2000).

A partir dos conceitos da OMS e do contexto em que os enfermeiros estão inseridos nos sistemas de saúde, agravado pela pandemia da Covid-19, é notório que estes profissionais são facilmente alvos de vivências estressoras, que contribuem diretamente no aumento de estresse ocupacional e na diminuição da QVT (RAMOS-TOESCHER *et al.*, 2020; TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Assim sendo, esta pesquisa possui como objetivo identificar a associação entre a pandemia da Covid-19, qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional de enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva de Boa Vista, Roraima.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo é do tipo descritivo-correlacional, de delineamento transversal e abordagem quantitativa, e foi desenvolvido no Hospital Geral de Roraima (HGR), referência no Estado e durante a pandemia da Covid-19 no cuidado crítico aos infectados. Obteve-se uma amostra de 36 profissionais enfermeiros que atuaram ativamente nos períodos mais críticos da pandemia nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Para a caracterização sociodemográfica e profissional dos participantes do estudo, foi utilizado o instrumento *INDEX of Work Satisfaction (IWS)*, e um questionário para identificar os aspectos e sentimentos/comportamentos durante a pandemia. A variável Qualidade de Vida no Trabalho foi medida a partir do *Total Quality of Work Life-42 (TQWL-42)*, que é composto por 42 questões que utilizam uma escala de resposta do tipo Likert de cinco pontos. Para a avaliação do estresse ocupacional foi utilizada a *Job Stress Scale (JSS)*, versão resumida (JSS), composta de 17 itens.

Os dados obtidos foram codificados e digitados em planilha eletrônica, em forma de banco de dados, no programa Microsoft Excel versão 365, transferidos e analisados pelo software JAMOVI® no sistema operacional Windows 10. Os dados foram analisados através de estatística descritiva (frequência, mediana, média e desvio padrão), considerando estatisticamente significantes os valores com $p < 0,05$. Posteriormente, foram organizados e expostos em tabelas e figuras, com posterior discussão à luz da literatura científica atualizada.

Resultados e Discussões

A amostra do estudo foi composta por 36 enfermeiros que atuaram no cuidado ao paciente crítico de pacientes com casos confirmados de Covid-19. A média de idade dos participantes foi de 38,9 anos, predominando declarantes do gênero feminino (66,7%), casado(a) (38,9%) e com filhos (66,7%). Assim, a amostra se apresentou condizente com o estudo de Cunha e Souza (2017), que refere o setor de saúde como marcado pela divisão do trabalho, estereótipo de

gênero e feminização da atividade, principalmente no contexto da enfermagem, que possui um aspecto histórico e cultural enraizado pela sociedade, em que o cuidado era associado à mulher.

No que concerne aos aspectos da formação acadêmica e profissionais, houve uma média de 12,1 anos de formação, a maior parte dos enfermeiros(as) possui especialização *latu sensu* (75,0%) e outro vínculo laboral (69,4%). Quanto ao tempo de atuação na UTI, a média foi de 6,6 anos, 61,1% dos entrevistados escolheram este campo de atuação e, mesmo não recebendo benefícios (69,4%), sente-se satisfeito na UTI (94,4%), com maior demanda assistencial (75,0%) e salário médio de R\$ 5.339,30. Esses dados são semelhantes aos encontrados no estudo de Mota *et al.* (2021), onde os participantes apresentaram tempo de formação superior a 11 anos, tempo de trabalho de até 5 anos e 74,07% dos profissionais de enfermagem possuíam pós-graduação.

Quanto à caracterização dos aspectos e sentimentos relacionados à pandemia da Covid-19, 61,1% sentiram-se incapazes no cuidado dos infectados, embora sentindo-se seguros com as medidas de proteção e uso de EPIs (58,3%). Além disso, 91,7% dos entrevistados contraíram o vírus no ambiente laboral, sentiram-se mais cansados (94,4%), desenvolveram insônia (63,9%), ficaram mais irritados (72,2%) e temerosos em perder amigos e parentes (91,7%), sem reconhecimento dos superiores (69,4%) ou apoio quanto à promoção da saúde biopsicossocial (83,3%). Esses dados coincidem aos encontrados nos estudos de Silva *et al.* (2022), onde 58,8% dos profissionais sentiram-se seguros com o uso de EPIs e 92,4% referiram ter medo de contaminar os familiares. Também foi identificado nos estudos de Franco e Levi (2020) que 85% sentiram-se cansados, 75% mais estressados e 89% gostariam de reconhecimento por parte dos superiores.

Partindo da relação dos *scores* da qualidade de vida laboral e estresse ocupacional com os dados supracitados, através da análise descritiva-correlacional, preliminarmente, evidenciou-se uma relação significativa com a idade, estado civil, tempo de formação, motivo e satisfação de atuar na UTI, cargo de gerência, insônia e medo. Corroborando com os estudos de Mota *et al.* (2021), as maiores proporções de estresse eram em profissionais com idade de até 39 anos, solteiros e menor tempo de formação, apontando que, quanto maior o tempo de atuação em UTI, menor o nível de estresse do profissional, e, portanto, maior sua satisfação no trabalho.

Conclusão

A pesquisa mostrou que os enfermeiros que trabalham na terapia intensiva no tocante ao cuidado ao paciente crítico durante a pandemia, tem influenciado em sua percepção do trabalho. Foi identificado que os profissionais possuíam um trabalho ativo, o qual é considerado menos nocivo. No entanto, apesar de ser um aspecto positivo, é possível que a longo prazo venha tornar-se negativo devido ao constante despendimento de energia física e psíquica frente às múltiplas demandas e estressores ocupacionais, impactando diretamente na qualidade de vida laboral destes profissionais.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aos enfermeiros e enfermeiras intensivistas do Hospital Geral de Roraima (HGR).

Referências

CUNHA, Y.F.F.; SOUSA, R.R. Gênero e enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem. *RAHIS*, v. 13, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21450/rahis.v13i3.4264>.

FLECK, M.P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L., et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da Qualidade de vida WHOQOL-BREF. *Rev. Saúde Pública*, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.

FRANCO, J.A., LEVI, P.L.Á. Feelings, stress, and adaptation strategies of nurses against COVID-19 in Guayaquil. *Invest. Educ. Enferm.*, v. 38, n. 3, e07, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v38n3e07>.

MOTA, R.S.; SILVA, V.A.; BRITO, I.G.; BARROS, A.S.; SANTOS, O.M.B.; MENDES, A.S., et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em Terapia Intensiva. *Rev. Baiana Enferm.* v. 35, e38860, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.38860>.

RAMOS-TOESCHER, A.M.; TOMASCHEWISK-BARLEM, J.G.; BARLEM, E.L.D.; CASTANHEIRA, J.S.; TOESCHER, R.L. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc. Anna Nery*, v. 24, spe, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>.

SILVA, A.R.; SILVA, S.F.; LEÃO, D.A.O.; SOUSA, D.C.; STIVAL, M.M.; SOUZA, S.E.S.M., et al. Sentimentos vivenciados por profissionais de saúde no enfrentamento da Covid-19. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 7. e0811729491, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.29491>.

SOUZA, L.P.S.; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. Nurs. Health*, v. 10, n. 4, e20104005, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i4.18444>.

TEIXEIRA, C.F.S.; SOARES, C.M.; SOUZA, E.A.; LISBOA, E.S.; PINTO, I.C.M. ANDRADE, L.R., et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>.